



AMIGAS SEM FILTRO, COMÉDIA COM ANNA FARIS E ISLA FISHER, GANHA TRAILER HILÁRIO

COM DISTRIBUIÇÃO DIAMOND FILMS, FILME CHEGA AOS CINEMAS BRASILEIROS EM 20 DE AGOSTO

São Paulo, 20 de julho de 2026 – Preparem as malas: o final de semana no spa com as amigas mais caóticas do cinema chegou!

A Diamond Films acaba de revelar o trailer de AMIGAS SEM FILTRO (“SPA Weekend”), nova comédia estrelada por Anna Faris (“Todo Mundo em Pânico”), Isla Fisher (“Penetras

Bons de Bico”), Leslie Mann (“Mulheres ao Ataque”) e Michelle Buteau (“Sobrevivendo em Grande Estilo”).

Com estreia marcada para

20 de agosto nos cinemas brasileiros, a prévia mostra como uma escapada relaxante das garotas se torna uma viagem cheia de risadas e confusão.

Amigas SEM FILTRO

EM BREVE SOMENTE NOS CINEMAS



Trailer Dublado

Trailer Legendado

No filme, o trio de amigas Jane (Mann), Coco (Buteau) e Sophie (Faris) está vivendo a vida no limite da exaustão. Divididas entre trabalho, filhos e relacionamentos, as mulheres mal têm tempo para se encontrar ou focar em si próprias. Pensando nisso, surge uma ideia: comemorar o aniversário de Jane com um final de semana tranquilo num spa. Porém, a quarta e caótica membro do grupo, Mel (Fisher), decide se juntar a elas, transformando o que era para ser um momento de relaxamento em uma sucessão de episódios hilários.

Os nomes por trás do filme adiantam o que os fãs de comédia podem esperar: Jon Lucas e Scott Moore, dupla responsável por sucessos como “Se Beber Não Case” e “Perfeita é a Mãe”, assinam roteiro e direção de **AMIGAS SEM FILTRO**. Outros nomes no projeto completam o elenco: Adam Demos (“Sex/Life”), Yasmin Kassim (“Anaconda”), Peter Thurnwald (“Com Amor, Kitty”) e Stephen Hunter (“O Hobbit”).

Com distribuição Diamond Films, a maior distribuidora independente da América Latina, **AMIGAS SEM FILTRO** estreia nos cinemas brasileiros no dia 20 de agosto. Sobre a Diamond Films A Diamond Films é a maior distribuidora independente da América Latina. Fundada em 2010, se destaca por distribuir os melhores filmes independentes da indústria cinematográfica. Atualmente, a empresa atua em sete países da América Latina: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Peru e México. No ano de 2016 começou a atuar no mercado europeu, por meio da sua filial na Espanha.

No Brasil desde 2013, a Diamond Films distribuiu títulos como “Os Oito Odiados”, “Moonlight - Sob a Luz do Luar”, “Green Book - O Guia”, “Moonfall – Ameaça Lunar”, “No Ritmo do Coração”, “Spencer”, “A Pior Pessoa do Mundo”, “Orfão 2: A Origem”, “One Piece Film Red”, “Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo”, “Fale Comigo”, “Zona de Interesse”, “Anatomia de Uma Queda”, “Guerra Civil”, “Babygirl”, “Conclave”, “Longlegs - O Vínculo Mortal”, “Terrifier 3”, “Marty Supreme” e “O Drama”.

LESLIE MANN
ISLA FISHER
MICHELLE BUTEAU
ANNA FARIS



DOS DIRETORES DE PERFEITA É A MÃE! E DOS ROTEIRISTAS DE SE BEBER, NÃO CASE!

Amigas SEM FILTRO

SOMENTE NOS CINEMAS

BLACK BEAR

SCRITTA DA JON LUCAS & SCOTT MOORE

SUN

FILME BRASILEIRO “LONDON” É SELECIONADO PARA A SEMANA DA CRÍTICA DO FESTIVAL DE VENEZA

ESCRITO E DIRIGIDO POR VICTOR DI MARCO E MÁRCIO PICOLI, FICÇÃO EM TORNO DE UM JOVEM QUEER COM DEFICIÊNCIA, PARTICIPA DA COMPETIÇÃO, COM PREMIÈRE MARCADA PARA 6 DE SETEMBRO



LONDON, filme queer escrito e dirigido por Victor Di Marco e Márcio Picoli, é selecionado para a prestigiada Semana da Crítica da 83ª edição do Festival de Veneza, na Itália. A sessão de gala será no dia 6 de setembro, com presença da equipe.

Filmado em Porto Alegre e produzido pelas empresas Proa & Popa Produções e pela Balde de Tinta, o longa tem distribuição no Brasil da Retrato Filmes.

Na trama, London (protagonizado pelo diretor e roteirista Victor Di Marco) é um jovem com deficiência que ganha a vida fazendo performances eróticas em uma casa de fetiches e tem a chance de descobrir a origem e o destino de sua deficiência através de um exame médico. Com os resultados em mãos, ele terá que decidir se sua vida será guiada por um diagnóstico ou pelos seus sonhos. Ao se deparar com um mundo míope e distorcido à sua presença, o protagonista terá que reinventar forças para se libertar e descobrir quem realmente é.

Apesar dos tabus e das cren-

ças que cercam corpos situados para além da lógica binária e funcional sustentada pela estrutura capacitista, o longa traz corpos que vibram, que desejam, que vivem e se retiram de toda patologização que a sociedade impõe, questionando os discursos normativos que historicamente os reduzem à inadequação.

O elenco é formado por Victor Di Marco, Carla Cassapo, Jéssica Teixeira, Pedro Bertoldi, Priscilla Colombi, Emilio Farias e Manu Thedy.

A direção de arte é de Valeria Verba. Bruno Polidoro é o diretor de fotografia e a trilha sonora vibrante é assinada por Vito O. Azevedo.

De acordo com os diretores, a realização do filme foi atravessada por inúmeros desafios, como uma enchente catastrófica às vésperas das filmagens, no qual recursos importantes foram perdidos. “Chegar até Veneza é, antes de tudo, uma vitória coletiva de quem permaneceu acreditando quando parecia mais fácil desistir”.

Celebrando a trajetória enfrentada, Di Marco e Picoli afirmam que estar em um dos

maiores festivais de cinema do mundo é a confirmação de que vale a pena acreditar em projetos que parecem improváveis. “Essa estreia reafirma que histórias contadas a partir de corpos historicamente marginalizados também pertencem aos maiores palcos do cinema mundial”.

A seleção os enche de orgulho, mas também de responsabilidade. “LONDON chegará em públicos de diferentes países e ampliará a forma como a deficiência é percebida: não como um limite ou uma falta, mas como uma potência criativa, uma linguagem e uma forma de produzir novas maneiras de olhar para o mundo”.

A Diretora da Settimana Della Critica, Beatrice Florentino, afirmou que há anos não via um longa de estreia realizado com tamanha segurança, precisão e maturidade emocional: “London é uma celebração da vida, da delicadeza, do desejo e do amor.

Um filme que abraça a sexualidade como uma força vital, recusa rótulos e nos lembra que o maior ato de coragem é simplesmente habitar o presente”.

SINOPSE

London, um jovem com deficiência, ganha a vida fazendo performances eróticas em uma casa de fetiches e tem a chance de descobrir a origem e o destino de sua deficiência através de um exame médico. Com os resultados em mãos, London vai ter que decidir se sua vida será guiada por um diagnóstico ou se vai seguir seus sonhos.

FICHA TÉCNICA

Elenco: Victor Di Marco, Carla Cassapo, Jéssica Teixeira, Pedro Bertoldi, Priscilla Colombi, Emilio Farias e Manu Thedy
Direção e Roteiro: Victor Di Marco e Márcio Picoli
Produção: Laura Moglia, Márcio Picoli, Victor Di Marco, Aline Gutierrez
Coprodução: Sofia Wickehauser, White Wolfy, Visom
Direção de Produção: Helena Poetini
Direção de Arte: Valeria Verba
Direção de Foto: Bruno Polidoro, ABC.
Montagem: Will Domingos, edt.
Produção executivo: Laura Moglia e Márcio Picoli
Trilha Sonora Original: Vito O. Azevedo
Som Direto: Cleverton Borges

MÁRCIO PICOLI E VICTOR DI MARCO

Victor Di Marco é ator, diretor e roteirista. Dirigiu e protagonizou “LONDON”, seu longa de estreia que fará sua estreia na Semana da Crítica do Festival de Veneza, os curtas “ZAGÊRO”, “O que Pode um Corpo?” e “Possá Poder” em que foi indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. Despontou em sua carreira ganhando importantes prêmios de Melhor Ator, em que, se destacam as duas vezes no Festival de Cinema de Gramado (2022, 2024) em que Victor foi o primeiro ator com deficiência a receber este prêmio. Atuou também, na série Sob Pressão da Globoplay e lançou o livro

“Capacitismo: o mito da capacidade” pela Editora Letramento, vendendo mais de 30 mil cópias.

Márcio Picoli é diretor, roteirista e produtor. London, seu primeiro longa-metragem, foi selecionado para a Settimana Internazionale della Critica do Festival de Veneza e tem distribuição da Retrato Filmes. Antes disso, dirigiu os curtas O Que Pode um Corpo?, Possá Poder, Rasgão e Zagêro, premiados no Festival de Gramado, Kinoforum, Curta Cinema, CinePE, Mix Brasil. Duas vezes indicado ao Prêmio Grande Otelo e duas vezes vencedor do prêmio Canal Brasil de curtas.



‘HONESTINO’, DE AURÉLIO MICHILES, GANHA NOVO TRAILER

DOCUMENTÁRIO RECONSTRÓI A VIDA DO EX-PRESIDENTE DA UNE HONESTINO GUIMARÃES E CONTA COM PARTICIPAÇÃO DE BRUNO GAGLIASSO

A Pandora Filmes acaba de divulgar um novo trailer de HONESTINO, documentário dirigido por Aurélio Michiles sobre o

líder estudantil, ex-presidente da UNE e aluno da UnB, Honestino Guimarães, desaparecido durante a ditadura militar bra-

sileira aos 26 anos. Produzido por Nilson Rodrigues, o longa propõe uma reflexão sobre memória, justiça e o legado de um

dos casos mais emblemáticos da violência de Estado no Brasil. O filme estreia nos cinemas em 13 de agosto.

**Honestino - Trailer**
Pandora Filmes Trailers





**CONFIRA O TRAILER**

Watch on  **YouTube**

Misturando documentário e ficção, HONESTINO reconstitui a trajetória do jovem por meio de cartas, poemas, imagens de arquivo e depoimentos de familiares, amigos, políticos e companheiros de militância, como Almino Afonso, Jorge Bodanzky, Franklin Martins e Betty Almeida, biógrafa do líder estudantil. A narrativa também ganha uma dimensão contemporânea com a participação de Bruno Gagliasso, que conduz parte da história e aproxima o público de uma figura cuja trajetória permanece atual mais de cinco décadas após seu desaparecimento.

Preso em 1973, Honestino Guimarães nunca mais foi visto. Mesmo após o reconhecimento oficial de sua morte pelo Estado brasileiro, seu corpo jamais foi encontrado. Sua história tornou-se um símbolo da luta pela memória, pela verdade e pela justiça em relação aos crimes cometidos durante a ditadura militar.

O filme revisita documentos históricos e reúne diferentes vozes para revelar não apenas a importância política de Honestino, mas também aspectos de sua personalidade, seus afetos, sonhos e convicções. O resultado é um retrato sensível de um jovem cuja atuação marcou o movimento estudantil brasileiro e continua inspirando novas gerações.

O longa tem sido altamente elogiado pela imprensa especializada. Nas palavras de Eduardo Escorel, crítico da Revista Piauí: “o diretor acertou a mão outra vez. Manteve-se fiel à linguagem híbrida de documentário e ficção que, desde O cineasta da selva (1997), ele vem demonstrando dominar como poucos”. Já Raphael Camacho, do Cine Pop, destacou a escaracará verdades de quem sempre esteve do lado certo da histó-

ria”. Enquanto Caio Coletti, do Omelete, pontuou que a obra “é uma articulação poderosa, em termos cinematográficos, que Michiles ainda sustenta com uma costura rítmica habilidosa de depoimentos, imagens de arquivo e encenações. Estas últimas, é claro, servem ao filme como uma ferramenta de pessoalidade, a parte humana do seu manifesto”.

Premiado com o Troféu Rector de Melhor Montagem no Festival do Rio, HONESTINO também foi selecionado para a Mostra Internacional de Cinema em São Paulo e para o DH Fest – Festival de Cultura em Direitos Humanos. No 20º Fest Aruanda, conquistou os prêmios de Melhor Longa Nacional pelo Júri Popular, Melhor Edição, o Prêmio Abraccine de Melhor Longa-Metragem e o Prêmio Vladimir Carvalho, concedido ao melhor documentário do festival.

Distribuído pela Pandora Filmes, HONESTINO estreia nos cinemas em 13 de agosto.

Sinopse: Fusão de documentário e ficção, o filme conta a história de Honestino Guimarães, líder estudantil da geração 68, presidente da UNE e aluno da UnB. Preso cinco vezes por sua militância, Honestino foi sequestrado em 1973, aos 26 anos, e é um dos centenas de desaparecidos da ditadura militar. Baseado em cartas, poemas e imagens de arquivo, dezenas de depoimentos de familiares, amigos e militantes e cenas interpretadas por Bruno Gagliasso.

Ficha Técnica
HONESTINO - Brasil, 2025
Direção: Aurélio Michiles
Roteiro: Aurélio Michiles e André Finotti

Produtor: Nilson Rodrigues
Produção Executiva: Caetano Curi
Elenco: Bruno Gagliasso
Direção de Fotografia: André Lorenz Michiles, ABC
Direção de Arte: Kita Flório Figurino: Isabel Lorenz Michiles
Montagem: André Finotti
Supervisão de Edição de Som: Miriam Biderman, ABC
Desenho de Som e Mixagem: Ricardo Reis, ABC
Trilha Sonora Original: Flavia Tygel
Música Tema (intérprete): Fafá de Belém
Pesquisa de Arquivo: Aurélio Michiles, Mariana Couto, Patricia Freyer, Tereza Eleutério
Produtora: Mercado Filmes

Distribuição: Pandora Filmes

SOBRE A MERCADO FILMES

A Mercado Filmes é uma produtora independente de Brasília, atuando desde 1999 na criação de conteúdos audiovisuais de alta qualidade para o mercado nacional e internacional, abrangendo também áreas como música, teatro e festivais. Entre seus principais projetos estão o longa-metragem “O Pastor e o Guerrilheiro” (2023), dirigido por José Eduardo Belmonte, e “O Outro Lado do Paraíso” (2014), dirigido por André Ristum, ambos premiados em diversos festivais, como Gramado e Brasília. A produtora também é responsável pelas séries “Brasil Clássico Caipira”, “Impressões do Brasil” e “Impressões do Mundo”, que foram exibidas em canais como TV5 Monde, Canal Brasil e Canal Curta! e TV Brasil.

SOBRE AURÉLIO MICHILES

AURÉLIO MICHILES, nasceu em Manaus-AM (1952). cursou o Instituto de Artes e Arquitetura-UnB (1970/73). Na Escola de Artes Visuais, Parque Lage (77/78) cursa Artes Cênicas (Hélio Eichbauer, Rubens Ger-

chman, Lygia Pape). Desde os anos 80 atua na área de cinema e televisão. Trabalhou na FRM/TV Globo, TV Bandeirantes e SBT. Dirigiu diversos documentários para a TV Cultura - SP. Foi consagrado pelo longa-metragem “O Cineasta da Selva” (1997), que recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais. Em 2021 realizou o filme-doc: “Segredos do Putumayo” (2022), Prêmio APCA 2023; Prêmio Melhor Filme Sesc 2023; Melhor Filme Festival de Nice 2023 - Prix Du Public; Melhor Fotografia, ABC 2023; Menção Honrosa - E Tudo Verdade 2021; Melhor Filme X Kerry International Film Festival - Irlanda, 2023; Melhor Filme 8ª Festival Pan-Amazônico de Cinema - AMAZÔNIA FiDoc, 2022.

SOBRE A PANDORA FILMES

A Pandora é uma distribuidora de filmes independentes que há 35 anos amplia os horizontes da distribuição de longas-metragens no Brasil, revelando cineastas outrora desconhecidos no país - como Krzysztof Kieślowski, Theo Angelopoulos e Wong Kar-Wai; e relançando clássicos memoráveis em cópias restauradas, de diretores como Park Chan-wook, Federico Fellini, Ingmar Bergman e Billy Wilder. Os lançamentos dos últimos anos incluem O Apartamento, de Asghar Farhadi; The Square: A Arte da Discórdia, de Ruben Ostlund; Parasita, de Bong Joon Ho; o tunisiano O Homem que Vendeu Sua Pele, de Kaouther Ben Hania; Apocalypse Now: Final Cut, de Francis Ford Coppola; Roda do Destino, de Ryusuke Hamaguchi; e os brasileiros Deserto Particular, de Aly Muritiba; Uma Família Feliz, de José Eduardo Belmonte; Motel Destino, de Karim Ainouz, e A Fúria, de Ruy Guerra. A Pandora Filmes também se destaca pela curadoria de cinema italiano contemporâneo e clássico, e assina lançamentos de sucesso como O melhor está por vir, de Nanni Moretti; Ainda temos o amanhã, de Paola Cortellesi; O sequestro do Papa, de Marco Bellocchio, e A Graça, de Paolo Sorrentino.

SATO COMPANY REVELA TEASER NOSTÁLGICO DE AKIRA REMASTERIZADO EM 4K

O LANÇAMENTO COMEMORA OS 35 ANOS DO ANIME NO BRASIL E CHEGA AOS CINEMAS EM 27 DE AGOSTO

São Paulo, 17 de julho de 2026 – Um dos animes mais queridos e influentes da cultura japonesa, AKIRA está voltando aos cinemas

brasileiros após 35 anos de seu lançamento original, agora remasterizado e em 4K.

Com distribuição Sato Company, o filme que disseminou as narrativas cyberpunk será exibido tanto em versão legendada quan-

to dublada em português a partir de 27 de agosto



A prévia apresenta, com visuais atualizados em alta qualidade, a colorida e futurista cidade de Neo-Tóquio vivida pelos amigos Kaneda e Tetsuo. Cenas eletrizantes que marcaram a história da cultura pop mundial ganham nova vida, e o teaser antecipa algumas das mais icônicas cenas do longa que influenciou sucessos como “Demon Slayer” e “Stranger Things”.

Na história de AKIRA, Kaneda e Tetsuo são amigos de infância que vivem em uma Tóquio futurista destruída por uma explosão há pouco mais de trinta anos. Agora, com a cidade sofrendo com crimes e atentados, a dupla integra a gangue de motoqueiros das Cápsulas, que disputa rachas com a gangue rival dos Palhaços. Quando sofre um acidente ao encontrar um menino miste-

rioso que parece ter poderes, Tetsuo é levado pelo exército e desenvolve poderes inimagináveis, sendo comparado ao lendário Akira, causador da explosão em 1988.

AKIRA foi lançado no ano de 1988 e é dirigido por Katsuhiro Otomo, baseado no mangá de mesmo nome. No Brasil, o longa foi exibido pela primeira vez em agosto de 1991, sendo também um marco para a história da Sato Company e dos conteúdos asiáticos no país. Agora, 35 anos depois, o anime volta aos cinemas remasterizado em 4K para encantar novas gerações e proporcionar uma experiência cinematográfica inesquecível para os fãs da história.

Com distribuição Sato Company, AKIRA remasterizado em 4K chega aos cinemas brasileiros em 27 de agosto. Além

disso, uma exibição comemorativa dos 35 anos de estreia será realizada no dia 09 de agosto - ingressos disponíveis aqui.

Sinopse:

Em 2019, três décadas após o governo japonês destruir Tóquio com uma bomba nuclear para encobrir um experimento com crianças paranormais, o motoqueiro cyberpunk Kaneda embarca em uma missão perigosa para salvar seu amigo Tetsuo de uma conspiração governamental de proporções inimagináveis.

Ficha técnica

Japão, 1988, 124 min

Direção: Katsuhiro Otomo

Roteiro: Katsuhiro Otomo e

Izo Hashimoto

SOBRE A SATO COMPANY

Fundada em 1985, a SATO Company é pioneira e referência na distribuição de animes e tokusatsu no Brasil. Seu portfólio inclui títulos icônicos como Akira, Ghost in the Shell, Ultraman, Jaspion e Jiraiya. A empresa atua nas áreas de produção, distribuição para cinema, televisão e plataformas digitais, além de agregação de conteúdo e licenciamento.

A SATO foi responsável por trazer ao Brasil os vencedores do Oscar Godzilla Minus One e O Menino e a Garça e, em 2025, realizou o Ghibli Fest, celebrando os 40 anos da distribuidora e do Studio Ghibli.



GRANDE VENCEDOR DO ÚLTIMO FESTIVAL DE BRASÍLIA, FUTURO FUTURO ESTREIA NESTA QUINTA-FEIRA (23)



FUTURO FUTURO estreia nos cinemas brasileiros nesta quinta-feira, dia 23 de julho, pela distribuidora Cajuína Filmes. Produzido pela Vulcana Cinema e rodado em Porto Alegre, o filme é o quarto longa do diretor gaúcho Davi Pretto que, depois de “Castanha” (2014), “Rifle” (2016) e de “Continente” (2024), transformou sua cidade natal em uma metrópole futurista. O longa é uma ficção-científica de baixo orçamento que se passa em um futuro distópico e investiga o perigo, a estupidez e o absurdo da inteligência artificial em um futuro precarizado, assolado pela constante crise ambiental e o sofrimento coletivo.

Até o momento, entre as praças confirmadas, estão: Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Poços de Caldas, Porto Alegre, São Paulo, Salvador e Vitória. A classificação indicativa de FUTURO FUTURO é de 14 anos.

Inspirado pela literatura ciberpunk de William Gibson e Philip K. Dick, FUTURO FUTURO acompanha K, um homem de 40 anos que perdeu a memória e é acolhido por um clickworker solitário de 60 anos na região mais empobrecida de uma cidade constantemente castigada pela chuva. Ao experimentar um dispositivo de inteligência artificial altamente viciante durante um curso voltado a pessoas afetadas pela síndrome, o protagonista inicia uma jornada marcada pelo absurdo e pela tragédia em busca de compreender sua identidade e encontrar um lugar no mundo.

FUTURO FUTURO combina ficção científica, questões ambientais, a crise da imagem e as desigualdades sociais em uma narrativa ambientada em um futuro próximo. Para interpretar K, personagem protagonista, o diretor escalou o potiguar Zé Maria, ator conhecido por seus trabalhos em filmes como “O Clube dos Canibais” (2018) e “Paloma” (2022), além da série “Maria e o Cangaco” (2025).

Zé Maria contracenou com João Carlos Castanha, que batiza o protagonista no primeiro filme do cineasta, além de Carlota Joaquina (“Seus Ossos e Seus Olhos”), Clara Choveaux (“Luz nos Trópicos”) e Higor Campagnaro (“O Animal Amarelo”). Olivia Torres, atriz de “Ainda Estou Aqui”, vencedor do Oscar de filme internacional, e protagonista de “Continente”, também empresta sua voz para o novo trabalho de Pretto.

Pretto é conhecido pelo drama de horror “Continente” (2024). Aos 25 anos, estreou seu primeiro longa “Castanha” (2014) no Festival de Berlim, seguido de “Rifle” (2016) também no festival alemão. Em FUTURO FUTURO, o cineasta retorna a sua cidade natal Porto

Alegre e a coloca em um cenário distópico. Graduado em Cinema na PUCRS em 2008 e bolsista na prestigiosa residência alemã DAAD Berlin em 2018, Pretto foi premiado nos festivais de Brasília e Rio de Janeiro, além de ter passado por renomados festivais ao redor do mundo com suas obras, como Berlim, Sitges, FID Marseille, Edimburgo, Bafici, Hong Kong, Havana, Mostra Internacional de Cinema em São Paulo e Festival de Karlovy Vary.

“Ao imaginar um futuro marcado pela inteligência artificial e pelos impactos da tecnologia, o filme Futuro Futuro convida o público a refletir sobre os rumos do desenvolvimento tecnológico e seus efeitos na vida cotidiana. Patrocinador do longa, o BNDES acredita na força do audiovisual brasileiro para estimular o diálogo e a reflexão crítica sobre temas relevantes para sociedade, sem abrir mão da emoção e do engajamento com o público”, pontua Marina Moreira, superintendente da Área de Relacionamento, Marketing e Cultura do BNDES.

A distribuição do filme é patrocinada pelo BNDES através do Patrocínio Cultural No 01/2025 – BNDES – Projetos Audiovisuais de Longa-Metragem.

SOBRE O FILME

Ficção científica nada convencional e de baixíssimo orçamento, “FUTURO FUTURO” foi rodado em apenas 16 dias em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. A produção teve suas filmagens interrompidas por meses devido à maior enchente da história do estado, em maio de 2024. Um filme distópico que se deparou com uma distopia real inimaginável. Depois que a enchente inundou locações que ainda fariam parte das filmagens, e diante de recursos escassos para concluir as diárias, Davi decidiu incorporar radicalmente imagens de inteligência artificial, tanto como o elemento distópico previsto na história, quanto como uma solução para terminar o filme.

Para o cineasta, usar imagens IA para refletir sobre os riscos dessa tecnologia é um gesto necessário para investigar essa tecnologia. “Qualquer alternativa para conter os avanços da IA infelizmente não recai sobre decisões individuais em não usá-la. Estamos falando de uma tecnologia que atualmente 7 em 10 brasileiros afirmam usar diariamente. Há ainda um medo crescente de quem não usa acabar ficando para trás no mercado de trabalho, isso é sabido. Pensar que a responsabilidade está no indivíduo é uma distração similar ao conceito da pegada individual de carbono, criado como campanha de marketing de uma gigante empresa de petróleo para desviar o real debate do climático. Data

centers de bilhões de reais para treinar IAs são criados anualmente no Brasil com incentivo e apoio dos governos locais e federal. Muitos desses data centers não divulgam para quais plataformas IA elas prestam serviço. Se há ainda alternativas, é através de grandes organizações coletivas.” “FUTURO FUTURO” reflete sobre os perigos cognitivos e políticos dos avanços da inteligência artificial, tecnologia que tem mudado o mundo do trabalho, das relações sociais e alterado a nossa percepção do que é real e o que não é. Ao mesmo tempo, se debruça sobre os desafios e limitações do próprio fazer cinema independente em um mundo transformado por catástrofes climáticas constantes e por imagens artificiais que redefinem radicalmente nosso olhar e nosso imaginário.

O DIRETOR

Davi Pretto (Porto Alegre, 1988) escreveu e dirigiu os longas “Castanha” (2014), estreado na mostra Forum do 64º Festival de Berlim e eleito Melhor Filme da mostra Novos Rumos no Festival do Rio, “Rifle” (2016) exibido na Forum do 67º Festival de Berlim e vencedor dos prêmios da Crítica e Roteiro no Festival de Brasília, “Continente” (2024) exibido na competição do 57º Festival de Sitges e eleito Melhor Direção na mostra Novos Rumos do Festival do Rio, e FUTURO FUTURO (2025) que teve sua estreia mundial no 59º Festival de Karlovy Vary, na mostra competitiva Proxima, e recebeu quatro prêmios no 58º Festival de Brasília, incluindo Melhor Filme.

SINOPSE

Em um futuro próximo, onde os avanços em inteligência artificial coexistem com o surgimento de uma nova síndrome neurológica, um homem sem memória de 40 anos chamado K é acolhido por um clickworker solitário de 60 anos na parte empobrecida de uma chuvosa cidade brasileira. Após usar um viciante dispositivo IA em um curso para pessoas com a estranha síndrome, K embarca em uma jornada trágica e absurda para tentar encontrar o seu lugar no mundo.

ELENCO

Zé Maria Pescador K
João Carlos Castanha Silvano
Carlota Joaquina Joana
Clara Choveaux Antonieta
Higor Campagnaro Isaac
Olivia Torres Voz IA
E mais: Silvia Duarte, Ida Celina, Alex Pantera, Carlos Azevedo, Daniel Machado, Elaine Segura, Fabielly Klimberg, Gabriela Greco, Iluska Moura, Li Pereira, Luciano Abreu, Robson Duarte e Sandro Marques.

FICHA TÉCNICA

Direção e Roteiro: Davi Pretto
Produção: Paola Wink e Jessica Luz
Fotografia: Leonardo Feliciano
Montagem: Bruno Carboni, EDT
Direção de Arte: Dayane Paz
Figurino: Gabriela Gúez
Caracterização: Juliane Senna
Música Original: Rita Zart e Carlos Ferreira
Desenho e Mixagem de Som: Tiago Bello
Som Direto: Tomaz Borges
Título original: Futuro Futuro
Título em inglês: Future Future
Gênero: Drama, Lo-fi, Sci-fi
Duração: 86 min
Ano e país de produção: Brasil, 2025
Duração: 86 minutos
Formato: DCP, 2K, 24FPS, FLAT 1.85, 5.1, Color
Locações de filmagem: Porto

Alegre, Rio Grande do Sul
Produção: Vulcana Cinema
Coprodução: Atelier W
Financiamento: FSA, BRDE, ANCINE, FAC RS
Patrocínio: BNDES
Distribuição: Atelier W e Cajuína Filmes
Laboratórios e Mercados: Festival Internacional de Cine de Cartagena de Indias - FICCI - WIP IBEROAMÉRICA

SOBRE A VULCANA CINEMA

Liderada por Jessica Luz e Paola Wink, a Vulcana Cinema já levou suas produções brasileiras autorais e coproduções internacionais para os maiores festivais de cinema do mundo. Entre os doze longas que tem no currículo, a empresa porto-alegrense produziu “Castanha” (2014) e “Rifle” (2017), ambos dirigidos por Davi Pretto e lançados na seção Forum da Berlinale; “Tinta Bruta” (2018), de Filipe Matzembacher e Marcio Reolon, que ganhou o Teddy e o prêmio CICAIE na Berlinale; e “O Empregado e o Patrão” (2021), de Manuel Nieto Zas, seleção oficial da Quinzena de Cineastas de Cannes.

A Vulcana Cinema tem reconhecimento dos principais fundos globais de fomento, como o Hubert Bals, Vision Sud Est, World Cinema Fund, IDFA Bertha Fund e NRW, e participação em labs de inovação como EAVE Puentes, Berlinale Co-production Market, Torino Film Lab, Tres Puertos Cine e Binger Film Lab. Entre suas novas produções, estão “The Black Snake” (2025), de Aurélien Vernhes-Lermusiaux, com estreia mundial na seção ACID do Festival de Cannes; “Continente” (2024), de Davi Pretto (Competição no Festival de Sitges e Melhor Direção no Festival do Rio); “Ato Noturno” (2025), de Filipe Matzembacher e Marcio Reolon, com estreia mundial na seção Panorama da Berlinale e “Noviembre” (2025), de Tomás Corredor, uma coprodução entre Colômbia e México, exibido no Festival de Cinema de Toronto e na Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. Atualmente, está envolvida na pós-produção dos longas “Talismã” de Thais Fujinaga e “Madre Pájaro” de Sofia Quirós, em coprodução com Costa Rica, Argentina, Brasil, França, Espanha e Noruega.

SOBRE A CAJUÍNA AUDIOVISUAL

A Cajuína Audiovisual nasceu para contribuir com a diversidade e a pluralidade na distribuição do cinema brasileiro. Com sede em Salvador (BA), a empresa atua desde 2023 impulsionando a circulação de obras independentes por meio de estratégias de mobilização e difusão. A distribuidora trabalha com longas e curtas-metragens brasileiros e seus títulos marcam presença constante nos principais festivais nacionais e internacionais. Sua equipe reúne profissionais com ampla experiência no setor audiovisual, com atuação consolidada em distribuição, curadoria e programação.

SOBRE O BNDES

Ao longo de sua história, o BNDES tem sido um parceiro da Cultura e, em especial, do setor audiovisual brasileiro. De 1995 até 2017, o Banco apoiou mais de 400 obras audiovisuais via editais, com aportes da ordem de R\$ 600 milhões, em valores atualizados. Em 2025, o BNDES retomou esse tipo de apoio ao setor, com um edital que contemplou 25 longas-metragens a serem lançadas em 2026, que contemplam um perfil variado de filmes, como documentários, obras voltadas a grandes públicos, animações, filmes que se destacam entre a crítica, e longas-metragens selecionados em festival.